

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 450 - 1/4

**FRATURAS EM MULHERES COM MAIS DE 50 ANOS DE IDADE INTERNADAS
EM SETOR ESPECIALIZADO EM TRAUMATO-ORTOPEDIA**Fernandes, Juliana da Costa¹Vianna, Carolina Moura²Cameron, Lys Eiras³

Introdução: O rápido crescimento da população idosa, como demonstrado no Censo 2000 (IBGE), resultou no aumento da ocorrência de determinados grupos de agravos à saúde desses indivíduos, interferindo diretamente na qualidade de vida, uma vez que durante a fase de envelhecimento, fatores biológicos, doenças e causas externas podem influenciar a forma como se dá o envelhecimento. A queda de idosos traz sérias conseqüências físicas, psicológicas e sociais, reforçando a necessidade de prevenção, garantindo ao idoso melhor qualidade de vida, autonomia e independência. Normalmente as fraturas associadas a traumas em idosos decorre da presença da osteoporose. Osteoporose é um processo patológico associado ao envelhecimento e inatividade que se caracteriza por diminuição silenciosa da massa óssea com mineralização normal, resultando na perda da força óssea. Em vários países, a osteoporose é responsável por mais dias de hospitalização de mulheres acima de 45 anos, que qualquer outra doença. Em associação com a osteoporose, as quedas podem resultar, com freqüência aumentada, em fraturas de fêmur e quadril e estas, possivelmente, são os mais desastrosos episódios acidentais em idosos. Em idosos, a queda pode resultar em incapacidade, injúria e morte. As quedas são consideradas a principal causa de morte por acidente em indivíduos com idade superior de 65 anos, além de serem sério problema de saúde pública porque à sua freqüência, morbidade, mortalidade e despesas públicas (custos hospitalares, etc) se somam ao estresse evidenciado pelos seus cuidadores. A aumentada vulnerabilidade fisiológica dos

¹Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: juliana_fernandes88@hotmail.com

² Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: carolvianna86@gmail.com

³ Enfermeira Doutora em Enfermagem, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: lyscameron@gmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 450 - 2/4

idosos é produto de uma combinação de fatores que incluem impecilhos ambientais, dificuldades nos campos da percepção e equilíbrio, declínio do sistema músculo-esquelético e articular, diminuição da capacidade visual, entre outras. O conhecimento desses dados é fundamental para as intervenções de Enfermagem Traumato-Ortopédica, tanto àquelas relacionadas à assistência quanto ao ambiente. A Enfermagem Traumato-Ortopédica é uma área especializada, relacionada à assistência em situações de doenças, processos congênitos e do desenvolvimento, traumas, distúrbios metabólicos, doenças degenerativas, infecções e outros comprometimentos que atingem o sistema músculo-esquelético, articular e o tecido conjuntivo de suporte. Compreende problemas de saúde clínicos, cirúrgicos e de reabilitação e podem ser classificadas em agudas, crônicas ou inabilitantes e inclui prevenção, cuidado e reabilitação à indivíduos em todas as faixas etárias, famílias e comunidades. A maior parte das doenças ortopédicas tem desenvolvimento à longo prazo e um importante aspecto do cuidado à essa clientela está no princípio de identificar os problemas e implementar as intervenções precocemente (Cameron, 2008).

Objetivo: Analisar a incidência de fraturas em mulheres com mais de 50 anos de idade, internadas em setor especializado em traumato-ortopedia. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa quantitativa, e não envolve pesquisa com seres humanos. Os dados foram coletados no Livro de Registro de Internações do setor especializado no atendimento à pacientes com distúrbios traumato-ortopédicos de uma instituição hospitalar na cidade do Rio de Janeiro. Os critérios de exclusão incluíram indivíduos com menos de 50 anos no momento da internação e aqueles cuja causa de internação não fosse algum tipo de fratura. Os passos seguintes foram: categorizar as fraturas quanto ao segmento corporal afetado, relacionar as fraturas com a idade e o sexo dos pacientes, discutir a relação entre a localização da fratura e a idade e sexo dos pacientes. Os dados foram agrupados e analisados no programa Excel na forma de tabelas e gráficos. De um total de 2088 indivíduos foram selecionados os dados de 1513 mulheres, com idade entre 50 e 100 anos, internados no período de junho de 1997 e março de 2009. Os dados foram categorizados em: idade, causa da internação, tempo de internação.

Resultados: Após a tabulação dos dados coletados e a análise dos gráficos, foi possível observar que entre as mulheres de 50-100 anos, 931 (62%) destas

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 450 - 3/4

sofreram fraturas de fêmur e 337 sofreram fraturas de membro superior (22,2%). Entre 50-60 anos há predominância de fraturas em membros superiores, 37,4% e as fraturas de membros inferiores atingem 61% dos casos. Aos 60-70 anos a incidência de fraturas de fêmur se eleva de tal forma, que atinge mais que o dobro das mulheres acometidas no intervalo anterior, 44%. As fraturas de membros superiores sofrem um decréscimo, 31% das mulheres são acometidas. Entre 70-80 anos as fraturas de fêmur sofrem mais um aumento significativo, evoluindo para 71,2% dos casos, chegando a atingir 300 mulheres e, concomitante a isso, as fraturas de membro superior diminuem mais ainda, ocorrendo em apenas 18% das mulheres. Esses valores continuam se mantendo altos para as fraturas de fêmur entre os 80-90 e 90-100 anos, 89% e 94,2 respectivamente. Queda continua a ser observada nas fraturas de membros superiores, 10,1 % para 80-90 anos e 7,2 para 90-100 anos. **Conclusão:** As fraturas de fêmur predominam nas análises estatísticas e com o envelhecimento um maior número de mulheres são afetadas. Em paralelo a este aumento ocorre uma queda das fraturas de membros superiores, que praticamente somem das análises gráficas. Os intervalos de idade onde há o maior número de mulheres acometidas de fraturas de fêmur são 70-80 e 80-90 anos. Vale ressaltar que o índice de indivíduos afetados por fraturas de membros inferiores se mantém elevado em todos os intervalos de idade. **Bibliografia:** IBGE. Censo 2000. Disponível em: www.ibge.gov.br. CAMERON, L.E. O imaginário do estudante de graduação sobre o cuidado em Enfermagem Traumatológica-Ortopédica. 2008. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. **Descritores:** Enfermagem; Enfermagem Ortopédica; envelhecimento; distribuição por idade.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 450 - 4/4